

**RUBEM
BRAGA**

5-5-65

A MISSÃO DE HARRIMAN

Acho que vocês já ouviram contar o caso daquele matador profissional do Nordeste. Com um assassinatozinho aqui, outro ali, ele fizera um pecúlio e se aposentara tranqüilamente. Um dia foi chamado por um senhor de engenho interessado em eliminar um desafeto. Explicou que não era mais disso, queria sossêgo, sentia muito perder aquêles cem contos... O coronel passou a falar de duzentos contos, e ele resistiu. Quando ouviu falar em quinhentos contos, ainda objetou:

— Mas, coronel, eu não tenho nada contra êsse homem, eu nem conheço êsse tal de Anacleto...

O coronel então explicou como era o Anacleto: um sujeito de cara vermelha, careca, de óculos sem aro, uma verruga no nariz, um dente de ouro na frente, com o cacoete de estar sempre chupando um palito...

E o velho cangaceiro:

— Pára, coronel! Já nem agüento mais de raiva dêsse miserável!

Estou ouvindo daqui o habilidoso Sr. William Averell Harriman a explicar em Brasília:

— Lá em São Domingos há três partidos comunistas: o de Moscou, o de Pequim, o de Havana...

A não-intervenção

Falando sério: o discurso do Deputado Afonso Arinos Filho, que é diplomata de carreira, lavou a alma de muitos de seus colegas, secretários de embaixada. Tenho sentido, em encontros casuais o profundo desgosto dos

jovens diplomatas, incluindo conselheiros, ministros e embaixadores, com a atual linha (ou falta de) de nossa política externa. Para que se esforçar, estudar um problema internacional, investigar qual será a posição correta do Brasil em determinado caso, levar a sério seu ofício, se afinal a palavra de ordem é apenas dizer amém a Washington? O melhor é ir cumprindo mal e mal as tarefas de rotina e deixar o pauprolar. Daí a morna, tediosa, completa estagnação das atividades do Ministério. A hora é de bocejar...

A nota oficial do Itamarati, em que o Governo brasileiro se diz "conscientê de seus deveres como membro da OEA" ... "em prol de uma solução que, sem sacrifício dos princípios de não-intervenção e autodeterminação" ... "decidiu dar seu voto favorável à proposta apresentada pelos Estados Unidos da América" é de uma insensatez melancólica, no instante mesmo em que os Estados Unidos deixam de lado, inequivocamente, e a s g a d a mente, aquêles princípios e todos os fundamentos da OEA.

Não sou — nem eu, nem o Ministro Vasco Leitão da Cunha — mentor da política externa norte-americana. O Governo de Washington agiu de acôrdo com o que acredita ser o seu interêsse nacional e, naturalmente, assume suas responsabilidades. Para agir assim violou unilateral e decididamente a Carta de Bogotá. Isto é um fato claro, patente, límpido. Podíamos pelo menos deixar ao Governo de Washington o ônus de justificar sua decisão como entender melhor, e não jurar nossa fidelidade ao princípio de não-intervenção, no instante mesmo em que estamos dando pleno apoio ao interventor.

Isto é, na verdade, um requinte de humilhação, contra o qual fez bem em protestar o jovem Deputado Arinos. Pela sua bôca falou e protestou, escudado em suas imunidades parlamentares, o *Grande Mudo* — que no Brasil nunca foi o militar, mas o diplomata de carreira.